

Literatura Negro-brasileira & formação do leitor literário no ensino médio

Manual didático e miniantologia de autores negros



Tiago Santos da Rosa
1ª edição
2018

**Literatura Negro-brasileira & formação do
leitor literário no ensino médio**

Manual didático e miniantologia de autores negros

**Literatura Negro-brasileira & formação do leitor literário no
ensino médio**

Manual didático e miniantologia de autores negros

Tiago Santos da Rosa

1ª Edição

2018

Editora Pequena Tiragem

Ficha catalográfica

DA ROSA, Tiago Santos

Literatura Negro-brasileira & formação do leitor literário no ensino médio – Manual didático e miniantologia de autores negros

Tiago Santos da Rosa, 2018, 50 páginas.

Supervisão técnica: Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas – Unipampa/Campus Bagé

2018/02

Apresentação

Diante da necessidade de abordagens no ensino como a diversidade cultural da sociedade brasileira, nos questionamos sobre o papel do negro e a sua influência na literatura brasileira, a sua representação, *estereotipação* e papel secundário, tanto nas obras literárias quanto na produção destas. Entendemos crucial destacar esta importante contribuição para a cultura literária nacional – **a autoria negra**, agora destacada por novos conceitos como literatura periférica e literatura negro-brasileira. Um cenário novo para que, âmbito escolar, nos apresente mais desafios no ensino de línguas, pois a literatura como expressão das emoções e reflexões do ser humano, exerce um papel social que precisa ser discutido em sala de aula. O que nos motivou na criação deste manual foi a reflexão sobre o tema literatura negro-brasileira a partir da implementação da lei 10.639/03 e o compromisso com a formação leitora para o ensino médio. Este material traz informações sobre práticas de leitura no ensino da literatura, conceitos e definições para literatura negro-brasileira, lista de autores e obras (miniantologia), características dos gêneros trabalhados, métodos e materiais utilizados para o desenvolvimento das práticas na forma de módulos. Criamos um manual que auxilie professores no ensino de línguas, em especial, no ensino de literatura brasileira. Que sirva como um suporte na sala de aula, um material próprio para professores (ou estudantes de letras), pedagogos e estudantes de magistério, ou mesmo para consulta na criação de projetos escolares a partir deste recurso, visando uma prática que qualifique o ensino de línguas.

Aproveite muito bem este material!
Tenha uma boa leitura!

Tiago Santos da Rosa

Literatura é a arte das palavras, que sensibiliza, que exerce um papel social e comunicativo na sociedade e, é também a expressão das emoções e reflexões do ser humano. (Da ROSA, 2018)

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1. A legislação para o ensino das relações étnicas | 08 |
| 2. O negro na Literatura Brasileira | 10 |
| 3. Literatura Negro-brasileira | 12 |
| 4. Alguns autores de referência | 14 |
| 5. Materiais de apoio | 17 |
| 6. Práticas de leitura para o ensino de literatura | 41 |
| 7. Referências | 61 |

1. A legislação para o ensino das relações étnicas

Principais leis que tratam sobre questões étnico-raciais no Brasil

Lei Afonso Arinos (1951) – Trata o preconceito racial como contravenção penal.

Lei Caó (1985) – Trata o preconceito racial, de sexo, estado civil como contravenções penais.

Constituição Federal (1988) – Trata sobre igualdade, valorização étnica e cultural no Brasil.

Decreto nº 3.551/00 – Trata da instituição do patrimônio cultural da cultura afro-brasileira.

Decreto nº 4.228/02 – Trata da implementação do Programa Nacional de Ações Afirmativas.

Lei nº 10.639/03 – Trata da educação das relações étnico-raciais, cultura e história Afro-brasileira e Africana em âmbito escolar.

Decreto nº 4.886/03 – Trata da implantação de política nacional e direito à terra aos descendentes de escravos.

(Da ROSA, p.17, 2018)

✚ A lei **10.639/03**, a qual altera a lei 9.394/96, torna obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira. Esta lei indica a inclusão nos ensinamentos fundamental e médio o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira na formação da sociedade nacional, o resgate da contribuição negra nas áreas social, econômica e política e que serão ministrados conteúdos pertinentes em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História.

✚ **O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (PNIDCN/2013)**. Este documento tem como objetivo central colaborar

para que todos os sistemas de ensino cumpram as determinações legais com vistas a enfrentar as diferentes formas de preconceito racial, racismo e discriminação racial para garantir o direito de aprender a equidade educacional a fim de promover uma sociedade justa e solidária. (PNIDCN, p.19, 2013)

✚ O PNIDCN (2013) p.52 indica como várias ações cruciais para o nível de ensino. Dentre estas ações estão:

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de práticas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educando o entendimento de nossa estrutura social desigual;
- ✓ Implementar ações para os próprios educandos, de pesquisa, desenvolvimento e aquisição de materiais didáticos diversos que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural a fim de subsidiar práticas pedagógicas adequadas à educação para as relações étnico-raciais.

✚ **A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno** em relação aos objetivos da educação das relações étnico-raciais indica o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas

2. O negro na literatura brasileira

São cânones da Literatura Brasileira alguns escritores negros e mulatos: *Luís Gama, Cruz e Souza, Lima Barreto e Machado de Assis*).

- ✚ Luís Gonzaga Pinto da Gama (1830-1882), o “Apóstolo negro da abolição”, poeta, um dos expoentes do romantismo no Brasil, advogado e jornalista, foi um dos personagens mais combativos abolicionistas de nossa história. Natural da Bahia, foi em São Paulo que viveu, em 1847, aos dezessete anos aprendeu a ler e escrever, ingressando em um curso de direito tentou frequentar, porém foi discriminado por professores e colegas; autodidata, tornou-se advogado e iniciou suas atividades contra a escravidão, conseguindo libertar mais de 500 escravos, muito solícito ajudava os negros que o procuravam passando necessidades, dando dinheiro das suas economias. Inaugurou junto com o caricaturista Ângelo Agostini a imprensa humorística paulista em 1864 (*O Diabo Coxo*), dono de uma poesia crítico-satírica, ocultou-se utilizando os pseudônimos de *Afro, Getulino e Barrabás*.
(Fonte: <https://www.ebiografia.com>)

- ✚ Cruz e Sousa (1861-1898), poeta, o qual a crítica francesa considerou um dos maiores expoentes do simbolismo ocidental, na política foi nomeado procurador de Laguna (SC), porém não pode assumir o cargo por motivos discriminatórios, pois os políticos da época não aceitaram um negro assumindo um cargo intelectual, também foi um fervoroso ativista pró-abolição, inaugurou o jornal literário *O Colombo*, foi diretor do jornal *O Moleque* e no ano da abolição foi morar no Rio de Janeiro, tornando-se arquivista na Central do Brasil. Em 1893 publica *Missal*, poemas em prosa, e *Broquéis*, versos, marcos introdutórios do período simbolista no Brasil, com eles, Cruz e Sousa rompia com o Parnasianismo e introduzia o Simbolismo, em que a

poesia aparece repleta de musicalidade. Teve várias obras publicadas pós-morte.

(Fonte: <https://www.ebiografia.com>)

- ✚ Afonso Henrique de Lima Barreto (1881-1922), mulato, foi um dos principais escritores do pré-modernismo brasileiro. Além de escritor, ele foi jornalista e suas obras estão relacionadas com temáticas sociais e nacionalistas. Para Lima Barreto, além da literatura ser a representação de um período com suas pessoas, seus costumes e suas ideologias; é a transcrição da realidade para o papel, literatura também é militância. Sua literatura é considerada militante, desempenha um papel político, e dá as pessoas humildes a possibilidade de ver retratada a realidade dos subúrbios cariocas, o seu dia a dia. Os temas cotidianos, a caracterização das personagens e a linguagem literária impediram que fosse aceito na Academia Brasileira de Letras, pois não eram de acordo com as normas-padrão da época. Dono de uma vasta obra, escreveu romances, contos, poesias e críticas.

(Fonte: Contos de Lima Barreto, Lima, 2010)

- ✚ Machado de Assis (1839-1908), Joaquim Maria Machado de Assis, jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. É o fundador da cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras. Filho de Francisco José de Assis, um mulato, pintor de paredes e de Maria Leopoldina Machado de Assis, lavadeira, de origem portuguesa, da Ilha dos Açores. Escreveu "Helena", "A Mão e a Luva", "Iaiá Garcia" e "Ressurreição", são romances da fase romântica do escritor. Primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1896. Foi aclamado para presidente e por unanimidade, logo na primeira reunião foi eleito. Ocupou a cadeira de número 23. Em sua homenagem, a Academia é chamada de "Casa de Machado de Assis".

(Fonte: www.academia.org.br)

3. Literatura negro-brasileira

Questões como a presença do negro na literatura brasileira foram primeiramente abordadas pelos chamados Brazilianistas, movimento do início do século XX, contava com a investigação da cultura, política e social do Brasil por pesquisadores estrangeiros. São alguns dos principais nomes Roger Bastide, Raymond Sayer, David Brokshaw e Gregory Rebassa. Seus trabalhos deram abertura ao debate sobre o negro na literatura Brasileira: Estudos Afro-brasileiros (1940), O negro na Literatura Brasileira (1958) e O negro na ficção brasileira (1965).

Luís Gama, Cruz e Souza e Lima Barreto exprimiram em alguns de seus textos o desconforto em face do preconceito racial, nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, o fizeram de forma isolada, afastados de qualquer organização coletiva com o mesmo sentido. Luís Gama e Cruz e Souza atuaram em prol da abolição da escravatura ao lado de brancos liberais. Lima Barreto aproximou-se de correntes de esquerda que iniciavam suas atividades no Brasil. Entretanto, do ponto de vista literário, foram solitários, em especial no empenho de sua afirmação racial ou crítica ao racismo (CUTI, 2010, p.63). São considerados precursores da literatura negro-brasileira.

Surgiu um novo conceito na constituição da literatura a partir de pesquisadores como Zilá Bernd, Luís Silva Cuti, Osvaldo Camargo, Eduardo de Assis Duarte entre outros que consideram possibilidades de caracterizar uma literatura afro ou negro-brasileira a partir de um discurso negro de existência, de posicionamento político, ideológico e cultural, o surgimento de um *eu*-enunciador que quer ser negro e que antes ficava reduzido ao não-protagonismo. Um conceito que dá voz às comunidades, dá voz a cultura negra do Brasil, que denuncia o preconceito e a

discriminação existente na questão literária quanto à produção autoral e promove a intelectualidade negra na literatura brasileira.

Aos poucos os negros vêm tomando espaço na intelectualidade literária. Em uma sociedade em que os negros são ainda o segmento mais pobre, vivem à margem dos grandes centros, é periférico, no geral a escrita do negro tem muito a ver com a questão da negritude assumida, onde o protagonismo do negro está em escrever sobre ele, sobre a realidade que só ele conhece, um autor branco não tem como falar sobre isso.

Para Osvaldo de Camargo (2000), “ninguém vive a vida do outro. No caso, o negro resolveu escrever olhando para si, com sua visão particular. E esta visão particular é provocada. Ela quer ser particular. Ele quer ser negro. Ele escolhe entre os vários temas de seu interesse, a parte humana ligada ao negro. Pode ser uma fase? Pode. E nessa fase é necessária, pois a visão que o Brasil teve (e ainda tem) do negro foi dada por escritores brancos. Por bons escritores até, como Jorge Amado, por exemplo, que sempre tratou de negros em suas obras. Porém, alguns textos que escrevo, jamais poderiam ser escritos por ele ou por outro escritor branco. Por faltar-lhes o particularismo de viver uma experiência negra. E por que não se fala isso do branco? Porque o branco vive a sua identidade. O negro não. A identidade do negro foi perdida ao ser encravada num mundo ocidental, onde as regras do belo foram ditadas pela Grécia, por Roma, pela Bíblia, pela religião católica e etc.”

Luís Silva Cuti considera a literatura negro-brasileira uma literatura baseada na identidade negra existente no Brasil. Diferente de uma literatura afro-brasileira, pois a literatura africana não combate o racismo brasileiro tampouco assume essa identidade negro-brasileira. Literatura negro-brasileira é o anúncio militante em favor da livre manifestação de pessoas negras sobre os problemas que vivem no Brasil e também uma forma de acesso à intelectualidade literária nacional e importante contribuição para a formação cultural brasileira.

4. Alguns autores de referência

Autores negros que contribuem com reflexões para o conceito de literatura negro-brasileira.



Cuti é pseudônimo de **Luiz Silva**. Nasceu em Ourinhos-SP, a 31.10.51. Formou-se em Letras (Português-Francês) na Universidade de São Paulo, em 1980. Mestre em Teoria da Literatura e Doutor em Literatura Brasileira pelo Instituto de Estudos da Linguagem – Unicamp (1999/2005). Foi um dos fundadores e membro do Quilombhoje-Literatura, de 1983 a 1994, e um dos criadores e mantenedores da série Cadernos

Negros, de 1978 a 1993.

Algumas obras do autor:

Poemas da carapinha. São Paulo : Ed. do Autor, 1978.

Dois nós na noite e outras peças de teatro negro-brasileiro. São Paulo : Eboh, 1991.

Negros em contos. Belo Horizonte : Mazza Edições, 1996.

Negroesia. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2007 (poemas).

Contos crespos. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2008 (poemas).

Moreninho, Neguinho, Pretinho. São Paulo : Terceira Margem, 2009 (Coleção Percepções da Diferença – Negros e Brancos na Escola).

Literatura negro-brasileira. São Paulo : Selo Negro, 2010 (Coleção Consciência em Debate).

Lima Barreto. São Paulo : Selo Negro, 2011 (Coleção Retratos do Brasil Negro).

Quem tem medo da palavra negro. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2012 (ensaio)

(Fonte: www.cuti.com.br/autordadosbiograficos)



Conceição Evaristo nasceu em 29 de dezembro de 1946 em Belo Horizonte, Minas Gerais. Filha de uma lavadeira que, assim como Carolina Maria de Jesus, matinha um diário onde anotava as dificuldades de um cotidiano sofrido. Conceição teve que conciliar os estudos com o trabalho como empregada doméstica, até

concluir o curso Normal, em 1971, aos 25 anos. Uma das principais expoentes da literatura Brasileira e Afro-brasileira atualmente, Conceição Evaristo é escritora negra de projeção internacional. Publicou seu primeiro poema em 1990, no décimo terceiro volume dos Cadernos Negros, editado pelo grupo Quilombhoje, de São Paulo. A poeta traz em sua literatura profundas reflexões acerca das questões de raça e de gênero, com o objetivo claro de revelar a desigualdade velada em nossa sociedade, de recuperar uma memória sofrida da população afro-brasileira em toda sua riqueza e sua potencialidade de ação. É uma mulher que tem cuidado de abrir espaços para outras mulheres negras se apresentarem no mundo da literatura.

Algumas obras da autora:

Ponciá Vicêncio (2003)

Becos da Memória (2006)

Poemas da recordação e outros movimentos (2017)

Insubmissas lágrimas de mulheres (Editora Malê, 2016)

Olhos d'água (Editora Pallas, 2014) .

Histórias de leves enganos e parencças (Editora Malê, 2016)

(Fonte: www.palmares.gov.br)



Oswaldo de Camargo é jornalista, poeta, contista, novelista e músico amador. Provavelmente seja a maior autoridade brasileira em literatura negra. Desde os 17 anos, Oswaldo de Camargo dedica-se à literatura e a seu acervo literário, um dos mais brilhantes quando o assunto é negritude. Nascido em 1936, em Bragança Paulista, no interior de São Paulo, ele é um dos responsáveis pela inclusão da literatura negra no circuito cultural do Brasil. Dono de um raciocínio ágil e aguçada inteligência, Oswaldo de Camargo surpreende por todo conhecimento que possui sobre os escritores negros brasileiros e livros que tratam da temática negra. Sobre este assunto, publicou em 1987 "O Negro Escrito", pela

Imprensa Oficial do Estado, um dos raros trabalhos a tratar dos autores negros.

Algumas obras do autor:

15 Poemas Negros - Série Cultura Negra (1961).

Nova Reunião da Poesia do Mundo Negro - 3 poemas (1967)

Antologia dos Poetas da Cacimba - 2 poemas (1967)

(Fonte: negrosgeniais.blog.spot.com)



Júlio Emílio Braz (1959) ilustrador e escritor de literatura infanto-juvenil. Escreveu romances de faroeste com 39 pseudônimos diferentes. Depois de começar a escrever livros ficou conhecido mundialmente e ganhou prêmios como o *Austrian Children Book's Awards* e o *Blue Cobra Award* do Swiss Institute for Children's Books. Desde então, Júlio passou a escrever comédias, suspense e ação. Um de seus livros de mais sucesso é "*Esperando os Cabeças Amarelas*". Na televisão, escreveu quadros para *Os Trapalhões*, da TV Globo, e uma telenovela em dez capítulos para uma emissora do Paraguai. É autor de livros infanto-juvenil, entre eles *Saguairu*, que obteve o Prêmio Jabuti em 1989. Escreveu em parceria com a escritora Léia Cassol a obra "Uma História Apaixonada & A Gota: uma biografia bem apressada." Hoje tem por volta de 169 livros publicados, todos destinados a crianças e adolescentes. A obra *Crianças na Escuridão* já foi traduzida para o alemão e para o espanhol.

Algumas obras do autor:

Crianças na escuridão (1991)

Felicidade não tem cor (1994)

Cenas urbanas (2000)

Na cor da pele (2005)

(Fonte: <https://globoeditora.com.br/autores>)

5. Materiais de apoio

Uma miniantologia de autores negros

Para auxiliar nas atividades de leitura em sala de aula este material de apoio está contemplado com uma **miniantologia de autores negros**. São autores de épocas e estilos diferentes, mas que se tornam fundamentais para o enriquecimento da literatura brasileira e ajudam a entender sobre a presença do negro na produção autoral. São eles:



Contos de Lima Barreto (Contos) – Clássicos da Literatura. Ciranda Cultural, São Paulo, 2010. Nos contos reunidos é possível acompanhar histórias que poderiam ser de pessoas que atravessam a rua ao seu lado, que trabalham, que não sabem conjugar um verbo, e que, nem por isso, deixam de fazer parte da sociedade, de ter importância, de interpretar seu papel. Basta observar ao seu redor por um momento. Não é difícil encontrar a mulher

que sustenta a família, o homem que é discriminado, ou aquele antigo colega de escola por acaso.

Arte de governar

Quando o príncipe Epi subiu ao trono de rajá de Bengabul, toda a gente exultou, porque um cidadão da América, chamado Vilsão, tinha em grande conta os seus méritos de cantor de modinhas. Ele ia fazer grandes coisas, inclusive a felicidade do povo.

Vivia este na mais atroz desgraça. Não tinha casas em que morasse e os gêneros de primeira necessidade andavam pela hora da

morte. Segundo propalava, ele iria dar remédio a isso tudo e a fartura havia de reinar nos lares pobres.

Epi era pequenino e vaidoso, mais pequeninos e vaidosos do que ele, porém, os que o cercavam. Gostavam de festas e macumba e, logo que o viram no trono, trataram de arrumar muita festança.

Depois de sua ascensão, não havia dia em que, por este ou aquele motivo, não houvesse um bródio suculento.

E os seus auxiliares diziam:

- Isto é que é governo! Epi sabe governar!

Não contente com festas caseiras, tratou de arranjar outras com príncipes estrangeiros.

Chamou para visitar o país o príncipe das Alentianas, que imediatamente veio visitá-lo.

O príncipe era um patagão reforçado e sabia remar em canoa como ninguém. Epi fez uma despesa louca para recebe-lo e em pessoa cuidou de todos os aprestos.

Durante a sua estadia no país que foi de um mês, por delicadeza, todos se calaram; mas, mesmo assim, o rajá meteu na cadeia cinco mil pobres diabos.

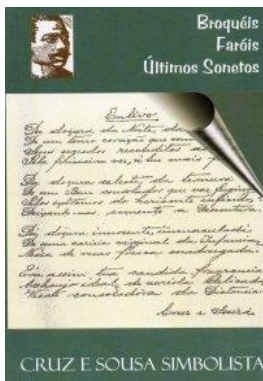
Isso tudo ele fazia para o rei ver.

Os trinta dias em que o soberano esteve no país foram de grossa pagodeira.

Passeios, cantorias, etc., encheram o vazio da significação da visita e o povo até parecia contente.

Com essa simulação de felicidade, Epi ganhou foros de bem saber a arte de governar.

(In: Contos de Lima Barreto, p.19, 2010)



Cruz e Souza - Simbolista (Poesia) – Coletânea idealizada a partir da recuperação dos restos mortais de Cruz e Souza. Edição comemorativa aos 110 anos de falecimento. Esta edição organizada pela Fundação Catarinense de Cultura (2007) contém *Broquéis, Faróis e Últimos Sonetos*. O Governo do Estado, para redimir os infaustos percalços que sofreu este humilhado e ofendido vanguardista da Literatura Brasileira, decidiu acolhê-lo dignamente, em

seus méritos incomensuráveis, e proporcionar-lhe um autêntico “Caminho da glória”, que a “Vida obscura” nunca lhe permitiu (Silveira, 2007).

Piedade

O coração de todo o ser humano
Foi concebido para ter piedade,
Para olhar e sentir com caridade
Ficar mais doce o eterno desengano

Para da vida em cada rude oceano
Arrojar, através da imensidade,
Tábuas de salvação, de suavidade,
De consolo e de afeto soberano.

Sim! Que não ter um coração profundo
E os olhos fechar à dor do mundo,
Ficar inútil nos amargos trilhos.

É como se o meu ser compadecido
Não tivesse um soluço comovido
Para sentir e para amar seus filhos!

Livre!

Livre! Ser livre da matéria escrava,
Arrancar os grilhões que nos flagelam
É livre, penetrar nos Dons que selam
A alma e lhe emprestam toda a etérea lava.

Livre da humana, da terrestre bava
Dos corações daninhos que regelam,
Quando os nossos sentidos se rebelam
Contra a Infâmia bifronte que deprava.

Livre! Bem livre para andar puro,
Mais junto à Natureza e mais seguro
Do seu amor, de todas as justiças.

Livre! Para sentir a Natureza,
Para gozar, na universal Grandeza
Fecundas e arcangélicas preguiças.

(In: Cruz e Souza – Simbolista/ Últimos sonetos, págs. 226 e 244, 2007)

Por que ler? Material excelente para conhecer grandes nomes negros da literatura. Por sua importância literária, essencial!

Conceição Evaristo
OLHOS D'ÁGUA



Olhos d'água (Contos) – Conceição Evaristo. Editora. Pallas, 2016. As leituras que se faz dele traz possibilidades em extremos: pode se ver tanto a mulher destituída, vivendo o limite de ser-que-não-pode-ser, inferiorizada, apequenada, violentada. Pode-se ver também aquela que nada, buscando formas de surfar na correnteza. A que inventa jeitos de sobrevivência para si, para a família, para a comunidade. Pode-se ver a que é derrotada, expurgada (Jurema Werneck).

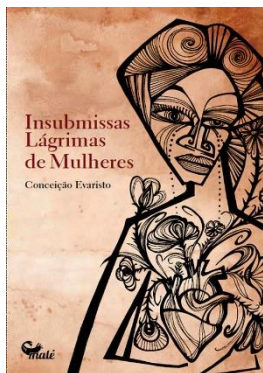
Maria

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto. Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir nariz. Daria para comprar também uma lata de *toddy*. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

A palma de uma de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa!

Faca a laser corta até a vida. Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem sentou-se a seu lado. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjoos. Da barriga enorme que todos diziam gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai de seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia não ser de uma outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? Cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também. Ficava apenas de vez em quando, com um ou outro homem. Era tão difícil ficar sozinha! Eles dessas deitadas repentinas, loucas, surgiram os dois filhos menores. E veja só, homens também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito [...]

(In: Olhos d'água, Conceição Evaristo, págs. 39 e 40, 2016)



Insubmissas lágrimas de mulheres (Contos) – Conceição Evaristo. Malê, 2016. Em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, livro de Conceição Evaristo, que ganha sua edição comemorativa do aniversário de 70 anos da autora, pela Editora Malê, se revela um retrato de solidariedade e afeição feminina, por tocar no que é essencial, no que move, no que aproxima e une mulheres e, em especial, mulheres negras (Vagner Amaro).

Shirley Paixão

Foi assim – me contou Shirley Paixão – quando vi o corpo ensanguentado daquele que tinha sido meu homem, nenhuma compaixão tive. E, se não fosse uma vizinha, eu continuaria o meu ato. Queria mata-lo, queria acabar com aquele malacafento, mas ele é tão ruim que não morreu! Não adianta me perguntar se me arrependi. Arrependi não. Confessei à polícia o meu desejo, a minha intenção. Não que eu tivesse planejado, nunca. Vivíamos bem, as brigas e os desentendimentos que às vezes, surgiam entre nós eram por questões corriqueiras, como na vida de qualquer casal. Nada demais. Mas, no momento em que tudo aconteceu, eu só tinha uma certeza: aquele homem não merecia viver. Havia anos que estávamos juntos. Quando ele veio para minha casa, trouxe as três meninas. Elas eram ainda pequenas, as minhas duas regulavam idade com as dele. As cinco meninas tinham entre cinco e nove anos. E, logo-logo, selaram irmandade entre elas. Pessoas desconhecidas, não sabedoras de nossa vida, nem imaginavam que o parentesco entre elas não tivesse o laço sanguíneo, pois fisicamente se assemelhavam.

Ninguém dizia que elas eram filhas de mães e pais diferentes. Assim com as minhas meninas pareciam ter esquecido a fugaz presença de um pai, evadido no tempo e no espaço, que tinha ido embora sem nunca dar notícia, e adotaram, como verdadeiro pai, aquele que se fazia presente e parecia gostar delas, as meninas dele ganharam meu coração. O desamparo delas, a silenciosa lembrança da mãe morta, de quem elas não falavam nunca, tudo me fez enternecer por elas. As meninas, filhas dele, se tornaram tão minhas quanto as minhas. Mãe me tornei de todas. E assim seguia a vida cumpliciada entre nós. Eu, feliz, assistindo as minhas cinco meninas crescendo. Uma confraria de mulheres. Às vezes, o homem da casa nos acusava, implicando como o nosso estar junto. Nunca me importei com as investidas dele contra a feminina aliança que nos fortalecia. Não sei explicar, mas, em alguns momentos, eu chegava a pensar que estávamos nos fortalecendo para um dia enfrentarmos uma luta. Uma batalha nos esperava e, no centro do combate, o inimigo seria ele. Mas como? Por que ele? Até que o tempo me deu a amarga resposta e entendi, então, os sinais que eu intuía e recusava decifrar [...]

(In: Insubmissas lágrimas de mulheres/Conceição Evaristo. Págs. 27 e 28. 2016)

Por que ler? São dois livros consagrados de Conceição Evaristo, mulher negra e empoderada, uma intelectual literária. Trazem textos profundamente marcados pelas necessidades, paixões, desejos da mulher, retrata a vida como ela é, são textos densos e marcantes, por isso causam do começo ao fim reflexão sobre a vida da mulher negra brasileira.



Na cor da pele – Júlio Emílio Braz. Larousse do Brasil, 2005. O livro aborda as contradições de um dos pilares da identidade brasileira: a mistura de raças. Por meio da narrativa do dia da formatura de um jovem negro, o autor discute o preconceito de cor, muitas vezes disfarçado na atitude tipicamente brasileira de celebrar a mestiçagem. O texto de Júlio mostra que nossa suposta democracia racial é marcada por malabarismos linguísticos e atitudes racistas, que tendem a embranquecer ou mesmo a tornar a cor da pele “invisível” (O editor).

Meu pai é negro. Meus avós são negros. Grande parte de meus tios e primos também são. Sempre gostei deles e gostei muito. De cada um deles. Todos tinham uma história pessoal de que me orgulhava bastante, por menos significava que fosse.

Na verdade, cresci ouvindo e, mais do que isso, vivenciando cada uma delas; algumas vezes de tal forma, que cheguei a incorporar certas coisas ditas sobre elas como se fossem parte de mim. Era simples, porque eu queria estar, viver, ser um deles. Volta e meia, partilhava aquela raiva ou desfrutava aquela vitória suada, arrancada com determinação dos “despossuídos”, daqueles que não têm, mas sonham e lutam para ter.

Chorei também. Criança ou não tão crianças assim, acabava chorando aquela frustração tão angustiante chegava até nós. A injustiça feita a mim ou aos outros me fazia gritar palavrões com facilidade.

Éramos uma família.

A palavra confortava, aquecia, me fazia sentir bem. Ainda faz. Talvez seja algo permanente, como a certeza de ter sempre um lugar certo, um refúgio seguro para onde voltar com aquela dor ou com uma nova alegria.

Família.

Não, não éramos uma superfamília. Somos gente comum em caminhos comuns, enfrentando os mesmos inimigos e problemas, indo por aí, ao sabor dos desacertos e do cotidiano. Talvez esses desacertos sejam maiores e o cotidiano mais implacável para alguns de nós, mas, olhando bem de perto, somos tão comuns que nem sequer seríamos notados se não fosse uma pequena particularidade epidérmica: somos negros.

Sob certas circunstâncias e em certos lugares isso consegue tornar a vida bem mais difícil para nós. Por isso nos admirávamos tanto e olhávamos com tanto orgulho e admiração. A dificuldade era o traço comum de nossa vida. Na verdade, ainda o é, e, por isso mesmo, cada pequeno sucesso é um grande sucesso, motivo para fácil comemoração.

Cheguei à minha família quando as coisas não eram tão dramaticamente ruins. Meu pai, consciente de suas dificuldades, mas incapaz de aceita-las como fato consumado, acabara de se transformar no primeiro co-piloto negro da companhia aérea onde trabalhava. Minha mãe o conhecera no aeroporto quando ela ainda não passava de uma comissária e, durante certo tempo o namoro entre os dois foi olhado com indisfarçável desconforto e contrariedade pela família dela [...]

(In: Na cor da pele/ Júlio Emílio Braz., págs. 14 e 15. 2005)



Felicidade não tem cor – Júlio Emílio Braz. Moderna, 1194. Gente é gente! Não importa a raça ou a cor! E todos devem ter seu lugar neste mundo. Você é negro, branco, amarelo, marrom ou cor-de-rosa? Você gostaria de trocar de cor? Ficar, quem sabe, vermelho, laranja, verdinho? Foi isso que Fael resolveu fazer: mudar de cor para acabar com as gozações do Romãozinho. Maria Mariô não gostou da ideia. Mas quem dava ouvidos a ela?

Ele era um menino triste. Não é brincadeira, não. Fael era um negrinho meio magrinho, de olhos grandes e lábios grossos e vermelhos. Por causa dos olhos grandes e muito brancos alguns garotos – principalmente o Romãozinho – o chamavam de “Zoião”. Outro apelido entre os tantos com que ele era obrigado a conviver. Quanto mais ela reclamava e ficava aborrecido, mas eles repetiam:

“Zoião!”

“Negão!”

“Pelé!”

“Picolé de asfalto!” (Porque ele era bem pretinho mesmo.)

“Macaco!” (Esse doía de verdade, e somente o Romãozinho gostava de usá-lo, porque era um menino danado de malvado.)

“Anu!”

E um monte de outros apelidos, sempre mexendo com algo que Fael reclamava muito. Fael vivia reclamando que era negro e que, por isso, ninguém brincava com ele. O que ele não notava era que não eram os outros, mas principalmente ele que se afastava, que se importava muito com o fato de ser negro. Havia outros – outros não tão negros quanto ele e que gostavam de dizer que eram

“mulatinhos”, “escurinhos”, “pardinhos” e outros “inhos” até engraçados -, mas apenas ele reclamava, apenas ele encontrava dificuldade em brincar e se divertir com os colegas.

Só que ele não notava.

Mesmo quando estava jogando bola com outros garotos (e como ele gostava de jogar bola!), bastava alguém gritar um daqueles apelidos que o Rafael (esse era o nome dele) ia encolhendo, murchando, murchando, até desaparecer pelos cantos.

Ele acabava na salinha dos brinquedos, olhando pra mim. Depois de algum tempo, depois que ele começou a se sentir como um velho conhecido ou a perceber que eu era uma boa ouvinte (não tinha mesmo nada pra se fazer naquela sala além de esperar que alguém aparecesse para brincar com a gente), Fael também passou a falar. Quer dizer, reclamava mais do que falava.

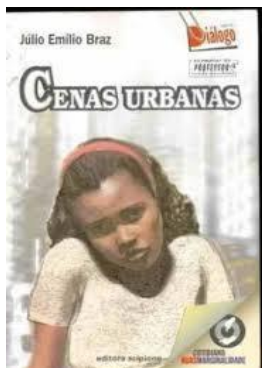
Dizia que não gostava de preto.

Repetia os apelidos de que não gostava e pelos quais todo mundo gostava de chamá-lo.

Dizia que não entendia por que Romãozinho implicava com ele daquela maneira e, quando estava mais revoltado, chegava a chamá-lo de “paraíba chato”.

(In: Felicidade não tem cor/Júlio Emílio Braz. Págs. 11 e 12. 1994)

Por que ler? Os dois livros de Júlio Emílio Braz mostram o quanto o preconceito também pode viver dentro de nós e causar imensa dor. São textos bastante fluídos e cativam o leitor. A busca pela identidade étnica brasileira e a afirmação da essência individual são abordadas de maneira muito própria para o leitor infanto-juvenil. Vale à pena ler cada palavra!



Cenas urbanas (Contos) – Júlio Emílio Braz. Scipione, 2000. A violência está presente no dia a dia dos grandes centros urbanos, de forma velada ou explícita. É uma realidade da qual não podemos fugir. Em dez pequenas histórias com alto teor de dramaticidade e realismo, o autor nos faz mergulhar nesse universo de desequilíbrio social em que vivemos e que, frequentemente, preferimos ignorar.

Um instante de inocência

Acho que primeiro vou pedir um sorvete...

Ah, mas tem tanta coisa ali!

O que eu peço primeiro?

Será que posso pedir mesmo tudo o que eu quiser?

O moço disse que podia, que... que... que...

Mas será que é verdade mesmo?

Nossa, quanta coisa boa!...

Aposto que a Beta ia morrer de inveja se me visse agora.

E o Andrezinho? E o Andrezinho?

Duvido que tivesse coragem pra ir tão longe como eu vim.

Duvido.

Quería ver a cara dele se estivesse vendo o que estou vendo agora. Quanta coisa boa, quanta coisa gostosa...

Tem coisa ali que acho que a mãe nunca comeu.

O moço disse que não, que minha mãe já sabe e até concordou que eu viesse, desde que na volta levasse um monte de presentes e coisas de comer pra ela e pros meus irmãos.

O moço disse que paga tudo e eu perguntei por quê. Ele sorriu, e que sorriso mais bonito!...

Sorriso de anjo.

O moço disse que gostava de ajudar pessoas pobres como eu e mais um monte de outras coisas que não deu pra entender bem. Pra falar a verdade, nem prestei muita atenção. O moço deve ser político. Fala igualzinho a eles.

Fala. Fala. Fala.

Não quero saber.

Ele não disse que posso comer o que quiser?

Então eu quero!

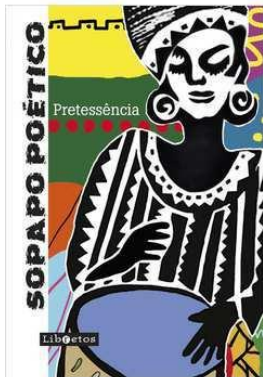
Muito de tudo e pra todo mundo lá de casa.

Pra mãe vou levar um perfume. A Beta só tem um vestido e um short velho, velho. P Andrezinho adora carrinho. Vou levar um monte pra ele. O que vou dar pro Igor? Será que posso levar pros vizinhos também?

Todo mundo gosta de presentes. É melhor ganhar do que comprar, né? Se a gente não tem dinheiro como a mãe e o pai não aparece há um tempão, só se os outros derem as coisas pra gente [...]

(In: Cenas urbanas, Júlio Emílio Braz. págs. 41 e 42, 2000)

Por que ler? Os textos deste livro causam bastante impacto quando nos mostra a triste realidade de crianças brasileiras que sobrevivem quase sem esperança de dias melhores, longe de todo o mal das ruas. Nos leva a refletir o quanto esta sociedade pode ser injusta e cruel.



Sopapo poético: *Pretessência* (Poesia) – Lilian Rose Marques, Org. Libretos, 2016. Poesias, canções, performances e leituras fazem parte de um tradicional papo poético, que invade a roda de poesia e espalha admiração, alegria, respeito e conhecimento, sobretudo, denunciando os estereótipos impostos pelo racismo. O livro *Pretessência* apresenta algumas das inúmeras vozes negras gaúchas que fomentam literatura.

Amor negro

Pâmela Amaro

Amor negro surge de uma sintonia,
Um negro olhar, um desabafo entre irmãos
Que se reconhecem na mesma etnia,
Amor negro é doce, forte e infinito
Dizem que amor não tem cor,
Mas eu não acredito.
Disseram tanto que negro não era bonito,
Que houve quem não quisesse amar,
Racismo duro, cego é que não quer enxergar,
Amor negro é semente,
É fonte, é nascente,
De onde brota a mais bela raiz,
Que floresce desde o encrespar do fio de cabelo
Até o alargar do nariz,
E da alegria que lhe é inerente,
Nasce uma vida resistente,
Beleza negra, sorriso largo,
Magia negra do amor, que laços, que traços,
Carrego-os com louvor
[...]

Como negro

Paulo Moraes

O negro é como remo
Enfrentando a maresia
Enverga, entorta e não quebra
Transforma a vida num dia
É mar em céu aberto
É imensidão vadia.

O negro é como folha
Que responde à ventania
Balança, dança e não morre
Tem a briga por mania
É lindo que só o tempo
E feito de poesia.

O negro é uma folia
De dores e sentimentos
É corpo velho e salgado
É jovem querendo vento
É busca de liberdade
Em canto, guerra e lamento.

(In: Sopapo poético/pretecessência., págs.164 e 169. 2016)

Por que ler? A força da imagem de uma identidade negra que cultua a vida, a beleza, religiosidade, história e cultura ancestral, transparece nos poemas aqui encontrados. Leitura essencial para conhecer e admirar autores negros gaúchos.



O sol na cabeça: contos – Geovani Martins.

Companhia das Letras, 2018. O sol carioca esquentava a prosa destes contos que retratam a infância e a adolescência de moradores de favelas como jamais foram retratados. O prazer dos banhos de mar, as brincadeiras de rua, a adrenalina da pichação, as paqueras e o barato do baseado são modulados tanto pela violência da polícia e do tráfico quanto pela discriminação racial indisfarçável no olhar da classe média amedrontada.

Estação Padre Miguel

Na época estava proibido fumar crack na Vintém. As coisas tinham fugido do controle: muito roubo, briga, perturbação. Crack é foda. O que traz dinheiro, traz problema pra quem trabalha na boca. Pro morador é ainda pior, porque aí é só perrengue, vergonha, preocupação. Uma coisa era certa: parar de vender, os traficantes não iam, já estavam acostumados demais com os lucros da pedra. A saída que encontraram foi criar esta lei proibindo o consumo dentro da comunidade. Pra falar a verdade, não lembro com certeza se a ordem valia pra toda a favela, ou apenas pra linha do trem, onde a parada era mais frenética.

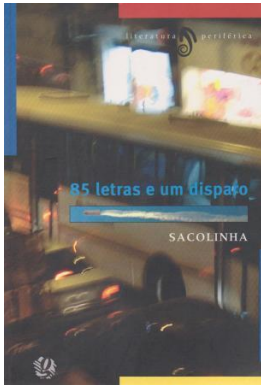
Na linha, tenho certeza, estava proibido. Tanto que quando chegamos não tinha uma alma viva por lá. Da cracolândia só restava o lixo e o cheiro: copos de Guaravita, pedaços de roupas, filtros de cigarro, merda humana, isqueiros sem gás. Sentamos em cima dos trilhos, onde era sempre mais limpo do que as encostas do muro que cerca toda a linha do trem até chegar na estação. A noite tinha acabado de cair, e quando o consumo era liberado era esse o

horário de pico. Juntava gente que saía do trabalho, da escola, os que desciam do trem e os que acampavam pela favela. A noite protegia os que tinham medo de explanar o vício. Quando escurecia, na linha do trem ninguém tinha mais nome nem rosto para quem passasse de fora, era tudo um único monte de viciado.

Não costumava mais fumar ali. Além do cheiro e da sujeira, com o tempo aquela reunião de gente desesperada por pedra começou a me fazer mal. Só marcava quando precisava pegar o trem pra algum lugar, dava um dois rapidinho e subia a estação. É engraçado, porque no auge do crack pelas ruas de Bangu, assim como todo mundo, eu ria de piada de carcudo, fazia piada de cracudo, mas a verdade é que, nas vezes que me demorava demais na cracolândia, começava a imaginar as histórias daquelas pessoas antes da pedra e sentia vontade de chorar.

Sempre lembro de uma mulher que conheci na linha do trem. Primeiro ela tentou me vender um guarda-chuva, depois me contou que toda a sua família era de Alagoas, e que ela deixou todos pra trás pra vir pro Rio com o marido, tentar a vida, porque lá tava foda dele arrumar emprego. Contou também que logo, assim que chegaram aqui, a filha do casal nasceu e que hoje ela tem nove anos. Contou também que de vez em quando ele aparece na linha, leva ela de volta pra casa, dá banho, dá surra, tranca as portas. Mas não adianta, ela sempre consegue fugir da família. Depois começou a chorar. Chorava alto, abrindo a boca, deixando o catarro escorrer pelo nariz, sem nenhum constrangimento por eu estar ali assistindo. [...]

(In: Sol na cabeça/Geovani Martins. Págs. 71 e 72, 2018)



85 letras e um disparo (Crônicas) – Sacolinha. Ilustra, 2006. O retrato da vida dos jovens nas favelas cariocas. São indicações de que uma nova temática mobiliza o público brasileiro, a temática da marginalidade, da desigualdade social, da violência (Moacyr Scliar).

Degradação

- Não sabe fazer as coisas na encolha, olha aí o que dá. A corregedoria caiu em cima, e o pior é que sujou até eu. está afastado entendeu. Ou melhor, me dá a farda e o ferro; esquece que você foi polícia...

As últimas palavras do meu ex-superior ainda ecoam em minha mente. Porra, como eu pude vacilar daquele jeito, bater no garoto na frente de dezenas de pessoas.

Que garoto que nada, era um nóia isso sim, e por isso tem é que apanhar mesmo.

Mas o pior é que eu não me controlei, bati até ver sangue. Foi merecido, não me arrependo. Além do mais já estavam de olho em mim fazia tempo, ia rodar de qualquer forma mesmo. E que falta me faz a farda, três meses sem ela e me sinto um verme. Uma hora ou outra aparece um bico de segurança pra fazer, dá pra sair da rotina, mas nada que vale a pena.

O difícil é ficar em casa de dia sem fazer nada. Ficar olhando pra cara da mulher dá até nojo.

O bom era quando eu fazia parte da corporação, várias noites com as prostitutas do Largo Treze, era cocaína e sexo, sexo e cocaína. “Vixe”, só de lembrar me dá até tremedeira.

Mas acabou. Adeus extorsão, torturas, tapas na cara, mulheres fáceis, cocaína, mordomias...

Vou à rua ver se tem alguém pra jogar conversa fora.

Pô, não tem ninguém. Então vou lá no bar do Toicinho.

Cheguei no boteco, cumprimentei os presentes e pedi uma dose de conhaque. Mais uma vez o santo ficou de lado, mal senti o gosto da bebida, só a queimação na garganta.

Os clientes são os mesmos de sempre, três ou quatro pingaiada que chegam aqui na hora que o bar abre e só saem quando o dono da birosca desce a porta.

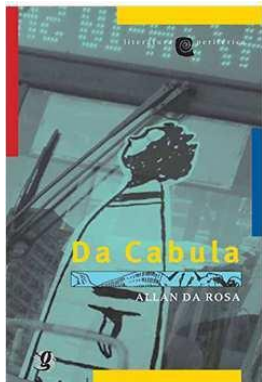
A conversa gira em torno de fofoca, pasmaceira, nada aproveitável, mas vou ficar por aqui, é melhor do que transar com minha mulher. A noite vem caindo... Opa, vai começar a novela das sete, é hoje que o doutor vai ser desmascarado.

Ultimamente me apeguei a assistir as novelas, sabe?

Não me leve a mal não, mas cá pra nós, tem coisa melhor que isso?
[...]

(In: 85 letras e um disparo/Sacolinha. Págs. 80 e 81. 2006)

Por que ler? Entender como se produz literatura periférica é o que os livros nos ensinam. A crueza da face da discriminação e da desigualdade em nossa sociedade. Os textos trazem o leitor para mais perto do significado de periferia e representam o que as pessoas que ali nascem vivem transcritas em excelentes contos e crônicas.



Da cabula (Drama) – Allan da Rosa. Global, 2008. Um drama do cotidiano. Sujeitos que se movimentam em espaços limitados. O território da cidade só é de pertença para o povo quando ele vai ali cumprir a sua rotina de trabalho. Fora desse tempo, o sujeito é visto como um ser indesejável. Da Cabula, a mulher negra do povo, dona do sonho e do direito de aprender (Conceição Evaristo).

(Cena 05)

(Rua da casa de Filomena. Cansadíssima, Filomena se arrasta para sua casa. Caminha entre rapazes jogando bola, que pararam a movimentação pra ela passar. Anda entre postes repletos de pipas e fitilhos, entre moças e senhoras paradas no portão, entre sinuqueiros de boteco. Lua cheia desponta no alto. Filomena destranca um portãozinho. O palco vai se esvaziando, ficando em penumbra enquanto o cenário que se monta é o de dentro da casa. Filomena surge aparentando ter tomado banho. Serve sua janta que requeenta. A mesa colada ao fogão e a uma cama no cômodo apertado da casinha minúscula.)

Filomena – Dois ônibus errados, lotados, pra encrencar o bolso.
E perder aula...

(Acaba a refeição, afasta o prato)

Filomena – E negócio é se aplicar na lição aqui em casa mesmo, pra compensar.

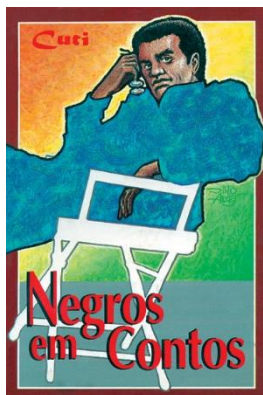
(Concentra-se. Demonstra a dificuldade em segurar o lápis, que cai constantemente)

Filomena – E essas regras humilhando?... Vou entender nunca... Só serve pra arrochar com a cabeça da gente. Se escrevo “as faca” não tá na cara que é mais de uma faca? Já tô falando “as”. Mas não, tem que ter um S lá no fim da outra palavra, obrigação de complicar. E as letra?! Tem cada praga indecisa: já viu o H? tem vez que silencia, fica ali só de enfeite. Outra hora vem e chia. Depois chega rouco. Dobra língua. Vich... Nem comento do J e do G, do X, do C... Vou tentar não passar do chão da linha, não tremer o lápis.

(O sono vem pesando em suas pálpebras. Filomena começa a cabecear, dar piscadas longas. Enquanto parece perder a consciência, a mão se mostra cada vez mais segura, o lápis manuseado com destreza passeia no brochura. Escreve. Após um tempinho pra redação, projeta-se no fundo do cenário, desenrolando-se como um papiro, uma enorme folha de caderno com dois parágrafos. Em cada linha, frases escritas em linda letra de mão. Surge a Entidade, totalmente coberta de flores dos tornozelos e pulsos até o pescoço. Ela vem até a mesa, pega o caderno e começa a lê-lo, enquanto a luz focada sobre a mesa e o fogão se apaga [...])

(In: Da cabula/Allan da Rosa. Págs. 39 e 40. 2008)

Por que ler? Nesta dramaturgia, vemos cena a cena o retrato de uma personagem que não só aceita as dificuldades da vida como as enfrenta de cabeça erguida. O texto encena a vida da mulher negra em busca de seus sonhos. Evidencia o protagonismo negro.



Negros em contos – Luís Silva Cuti. Mazza, 1996. Este é um belo livro de contos. Alguns narram enredos completos, de começo, meio e fim. Outros são fragmentos de situações, momentos fugazes de significação funda. Todos apanham as mais diversas situações de vida e sentimento, alienação e indignação, alegria e sofrimento (Octávio Ianni).

Boneca

Nenhuma! Cansou de tanto andar. Perguntara muito. Ouvira respostas de todo tipo. Algumas vezes reagira à escassa delicadeza de certos balconistas e mês às ironias finas. Em outros momentos fora levado à autocomiseração, depois de ouvir, por exemplo:

Sinto muito!...

Ou:

Queira nos desculpar... A fábrica não fornece, sabe...

Desanimar? Não. Não havia porquê desistir de encontrar o presente de Natal para a filha. Ele estava em plena forma física de seus 33 anos. Além disso, era como se a pequena o conduzisse pelas ruas do centro comercial. Continua a procura, mesmo pisoteando o cansaço, era uma missão.

Com entusiasmo, entrou na loja seguinte. Cheia! Aguardou pacientemente. Uma mocinha branca, de ar meigo e aspecto subnutrido, indagou:

O senhor já foi atendido?

Não. Por gentileza, eu estou procurando uma boneca...

Tenho várias. Olha aqui a Barby, a Xuxinha... E a loirinha foi apanhando diversas bonecas. Colocava-as sobre o balcão como se escolhesse para si. Olha que gracinha esta aqui de olhos azuis! É

novidade. Chegou ontem e já vendeu quase tudo. Chora, tem chupeta, faz pipi... E essa outra aqui? Não é uma graça? E levou ao colo a ruivinha de tom amarelado, bem clarinha. Mexeu-lhe os bracinhos e as perninhas, e indagou: não gostou de nenhuma?

É que estou procurando uma boneca negra...

Meia hora de espera.

Tem sim! O dono da loja dirigia-se à empregada. Procura melhor, na prateleira de baixo, lá em cima mesmo, perto da pia.

A moça subiu de novo a escada, depois de sorrir um submisso constrangimento.

Desceu mais uma vez, recebeu novas instruções e tornou a sorrir. Em seguida, do alto do mezanino, mostrou o rostinho gorducho, marrom escuro, de uma boneca. Radiante, a balconista empunhava-a como um troféu. Assim desceu a escada. Mas, descuidando-se nos degraus, despencou-se. Todos se apavoraram. As colegas de trabalho foram em socorro.

Nenhuma fratura. Apenas um susto. O patrão exasperou-se, mas logo conseguiu controlar-se, vermelho como pimenta malagueta. A loja estava cheia. Foi atender o cliente:

O senhor desculpe a demora e o transtorno. Mas, não foi nada. O importante é que encontramos o produto. Está em falta, sabe... eles não entregam. Eu mesmo encomendei na semana passada. Mas o representante disse que a firma está exportando para a África. Está certo, mas aqui também tem freguês que procura, não é? [...]

(In: Negros em contos. Cuti. Págs. 11 e 12. 1996)

Por que ler? Os textos são provocadores e incitam o leitor a refletir sobre a forma como a sociedade vê a discriminação e o preconceito étnico-racial. Umaz vezes claramente destacados outras vezes sutilmente referidos, mas nunca escondidos.

6. Práticas de leitura para o ensino de literatura

Estão descritas a seguir algumas sugestões de dinâmicas de práticas de leitura na forma de módulos para aulas de língua portuguesa e literatura. É importante dizer que, nem todas as realidades escolares tem as mesmas peculiaridades, no entanto, estas sugestões são passíveis de adequações para diferentes realidades e públicos. O profissional fica à vontade para fazer as alterações necessárias e executar um melhor trabalho com o material apresentado. Este material tem como propósito servir de modelo para executar estratégias de leitura e formação do leitor literário com turmas de ensino médio.

Segue descrição dos módulos/sugestão de atividades

Módulo 01 (Preparatório): Preparando material e revisando conceitos

Atividades:

- ✓ Preparação de planos de trabalho
- ✓ Escolha de material de apoio
- ✓ Revisão de conceitos

Objetivo:

- ✓ Realizar análise, revisão e preparação de planos, materiais de apoio e conceitos a serem trabalhados.

O professor organiza as práticas em forma de módulos, lendo e analisando os livros sugeridos para desenvolver o processo em nove

(09) módulos. Seleciona e organiza textos para as dinâmicas e biografias de autores a serem apresentadas, prepara cópias reprográficas, slides e outros materiais. Normatiza os passos (momentos) de cada módulo e revisa os conceitos sobre literatura, literatura negro-brasileira, gêneros do discurso, gêneros literários e tipos de texto, leitura e interpretação de textos, etc.

Módulo 02: Para começo de conversa – Diagnóstico de conhecimentos

Atividade:

- ✓ Apresentação de alguns conceitos sobre literatura
- ✓ Leitura de citações sobre literatura

Objetivo:

- ✓ Indicar reflexões iniciais para estudantes de nível médio sobre literatura.

1º momento - O professor apresenta o tema aos estudantes - Literatura - e poderá solicitar aos estudantes que respondam a alguns questionamentos iniciais. Temos por exemplos: *Vocês sabem o que é literatura? Sabem o que é gênero literário? Qual a importância da literatura para a cultura de um país? Para que serve literatura? Você conhece as funções da literatura?*

Obs.: Estas são **sugestões** de perguntas para um questionamento inicial, todavia, é importante registrar todas as perguntas realizadas; inclusive, o professor poderá preparar material impresso contendo as perguntas sobre o assunto. Também sugerimos que o professor solicite que os alunos apresentem suas respostas iniciais, ou seja, dê início a um breve debate sobre o que sabem a respeito do tema.

2º momento – A fim de proporcionar maior atenção e entendimento da turma sobre o tema, o professor poderá expor algumas citações no quadro. Temos por exemplos: *Literatura é a arte das palavras; Literatura é feita de palavras; Literatura é o conjunto de obras literárias de um autor; Literatura é o conjunto de obras literárias de um país*. O professor indica exemplos no quadro ou em material impresso com algum trecho de texto literário (uma poesia por exemplo) e poderá solicitar que um aluno faça a leitura para a turma. O professor pode apresentar alguns títulos de obras literárias produzidas por algum autor (A bibliografia de Machado de Assis por exemplo) e também poderá elencar algumas obras de referência produzidas por autores de um único país (Ex.: Literatura brasileira – A obra *Dom Casmurro* de Machado de Assis, *O cortiço* de Alvares de Azevedo, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, todos autores brasileiros).

3º momento – O professor pode propor aos estudantes que respondam por escrito ao questionário (Distribuído para a turma em cópias impressas ou escrito no caderno), então solicita aos estudantes que falem sobre as respostas. Pedir aos alunos que realizem leituras em voz alta, ou seja, que alunos selecionados através da lista de chamada leiam para a turma, o que pode ser interessante, mas, atenção para motivar a turma e cuidado para não constranger algum aluno. São diagnósticos, que poderão servir para conhecer a turma e perceber o nível de leitura e conhecimento dos alunos.

Módulo 03: Compreendendo literatura – Encontro com o texto

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos

Objetivo:

- ✓ Realçar através de práticas de leitura as funções da literatura (Comunicativa, de interlocução e de recriação).

1º momento – O professor introduz o assunto apresentando no quadro a seguinte citação “*Literatura é comunicação, interlocução e recriação*”. Questionar os estudantes se sabem o que os termos comunicação, interlocução e recriação significam. O professor com

o auxílio do dicionário de significados da língua portuguesa explica aos alunos sobre os termos. Poderá ser solicitado a um aluno que leia para a turma os termos pesquisados no dicionário. Temos então mais uma prática de leitura e uma introdução aos estudos literários. Lembramos que a turma sempre precisa ser motivada a participar ativamente.

2º momento – Dois textos pré-selecionados de diferentes gêneros (Conto, Poesia, Crônica, etc.) devem ser entregues em cópias reprográficas aos alunos para leitura. O professor solicita aos estudantes que leiam primeiramente de forma silenciosa os textos. O professor solicita para turma que realize uma leitura colaborativa. Os textos podem ser separados em parágrafos e um aluno por vez realiza a leitura daquele parágrafo em voz alta. Após as leituras o professor poderá mediar debate e o entendimento da turma e apontar algumas das inferências. Temos algumas sugestões de perguntas para a turma: *Falem sobre o texto! O que apresenta o primeiro/segundo texto? c. Temos personagens? Temos uma história? Que fazem as personagens? Quais assuntos estão presentes no texto? Sabem que tipos de textos são esses? Sabem o que é uma narrativa/crônica/poesia?* O professor solicita aos estudantes que falem sobre suas respostas, assim indicamos a possibilidade de uma

discussão inicial sobre os textos, caracterizando os gêneros textuais e identificando as funções da literatura.

Obs.: Os textos devem apresentar uma função da literatura. Por exemplo: Um conto ou narrativa ficcional pode indicar a função de recriação, ou seja, uma história que recrie uma situação da vida em forma de ficção. Já uma crônica pode servir para indicar as funções comunicativa e de interlocução, pois serve para comunicar o leitor sobre uma questão do dia a dia ou uma questão social pela perspectiva de um autor, além de proporcionar a interlocução entre leitor e texto (ideia do autor).

Módulo 04: Autores e obras para ampliar repertório

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos
- ✓ Análise textual em diferentes formas de texto (Escrita e vídeo)
- ✓ Apresentação de biografias de autores e obras

Objetivo:

- ✓ Promover prática e construção de repertório para leitura.

1º momento - O professor inicia a aula destacando no quadro a citação “*Literatura é uma linguagem especial, carregada de sentidos e capaz de provocar emoções e reflexões no leitor*”, solicita aos alunos que falem sobre o que entendem sobre emoções e reflexões e deem exemplos. Sempre lembrando de motivar os estudantes a participar efetivamente. Sugerimos que se façam apontamentos no quadro com as respostas dos alunos.

2º momento – Sugerimos que o professor apresente um texto que possa ser impactante, um conto de terror ou suspense, pensando no público adolescente e como este tipo de texto é atraente, existem vários textos e autores que escrevem histórias desses gêneros. Aqui, sugerimos “O gato preto” de Edgar Allan Poe (1843), escritor norte-americano e uma releitura desse texto publicada na *internet* (Segue link https://youtu.be/po_T90Cthjl) para que os estudantes percebam as emoções e os sentimentos destacados, pois trata-se de um texto denso, de suspense, horror, impactante que fala sobre traição, devaneio, loucura, culpa, dor e morte. Os textos serão analisados tanto na forma escrita (leitura) quanto na forma de releitura em vídeo. O professor realiza uma leitura colaborativa dramatizando o texto, pausa a leitura e solicita que alguns alunos deem continuidade na leitura em voz alta para maior interação. O professor poderá dividir a turma em personagens e cada uma lê um trecho do texto.

3º momento – O professor poderá criar uma lista de autores da literatura de suspense, de terror, tanto nomes estrangeiros, quanto autores nacionais e explorar as biografias e bibliografias dos autores. Fazer os estudantes perceberem as influências desse tipo de literatura principalmente no cinema e na literatura para o público jovem. Ou mesmo sugerir uma pesquisa complementar sobre algumas releituras do cinema (do livro para as telas), por exemplo o conto de horror de Mary Shelley – Frankenstein, cujo possui várias releituras para o cinema, para a turma apresentar, isso pode ser interessante e colabora com o entendimento sobre literatura. Não esquecendo de indicar as provocações do texto (emoções e reflexões).

Módulo 05: Literatura um caminho para discutir a sociedade

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos
- ✓ Análise textual

Objetivos:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura na sala de aula.
- ✓ Apresentar através de práticas de leitura a literatura negro-brasileira.

1º momento – O professor começa a aula expondo no quadro algumas citações que correspondem às funções da literatura: *“Literatura como arte das palavras”*; *“Literatura como recriação da realidade”*; *“literatura como prazer”*; *d. Literatura como interação e transformação*; *“A literatura também é comunicação e, como tal tem a capacidade de promover a interação entre pessoas e tocá-las ou transformá-las”*; então solicita aos alunos que comentem sobre o que compreendem iniciando discussão sobre o tema. Poderão ser feitos apontamentos sobre as considerações dos alunos no quadro.

2º momento – Nesta atividade sugerimos que o professor trabalhe com o texto “As babás de branco” da escritora gaúcha Ana dos Santos. O professor deve dar ênfase as características do gênero (Lírico) e a abordagem temática do texto com objetivo de confirmar as funções da literatura para melhor compreensão do aluno. É importante motivar os estudantes para que falem sobre suas respostas ou mesmo façam leituras em voz alta das respostas para discutir com a turma.

As babás de branco

Ana dos Santos

As babás pretas
cuidam bebês brancos.
As babás de branco
As babás são pretas
e usam uniformes brancos.
As babás de branco
Eu não brinco
com as babás de branco,
a vida delas
não é brincadeira!

Segue sugestão de reflexões sobre o texto:

- A. O que é uma babá? O que faz uma babá?
- B. Qual a cor das babás? Por que usam uniformes brancos?
- C. Babás de branco? Por quê? Seria a cor branca do uniforme ou seria a cor dos bebês que as babás cuidam? Explique.
- D. Quem não brinca com as babás? Por quê?
- E. Que temática social identificamos no texto?
- F. Geralmente quem são as pessoas que trabalham como babás?

3º momento – O professor poderá convidar os alunos para falar sobre o que perceberam nesta análise textual e apresentar o conceito de literatura negro-brasileira, indicando que se trata de uma literatura escrita para denunciar problemáticas sociais e, que essencialmente, é escrita por autores negros. Poderá listar alguns nomes como Ana dos Santos, Conceição Evaristo, Luís Silva Cuti, suas obras e biografias. Ainda, falar da importância da contribuição negra para a constituição da literatura nacional.

Módulo 06: O *Eu*-lírico – Evocando a voz do texto

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos
- ✓ Análise textual

Objetivo:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura na sala de aula.
- ✓ Apresentar através de práticas de leitura a literatura negro-brasileira.

1º momento – O professor dá início à aula apresentando o conceito de gêneros do discurso. Solicita aos alunos que falem sobre o que entendem sobre discurso, então media apontando que são formas de interação com outras pessoas por meio da linguagem e, que dentro destes gêneros encontramos aqueles próprios de uma esfera artística – os gêneros literários, que por sua vez estão classicamente divididos em gênero lírico, épico, dramático e narrativo. Sugerimos que o professor mostre exemplos dos gêneros abordados, trechos de poemas, textos dramáticos e narrativas. O professor poderá entregar para os alunos pequenos textos impressos e pedir que os alunos leiam para a turma.

2º momento – Para desenvolver esta atividade o professor após destacar os conceitos de gênero literário poderá apresentar aos alunos outra função da literatura utilizando a seguinte citação: “*Literatura é o encontro do individual com o social*”, pede para os alunos falarem o que compreendem. Os alunos devem responder de que forma acontece este encontro? O professor solicita aos estudantes que realizem análise textual de um poema (abaixo), depois devem refletir sobre as respostas como um modo de praticar mais leitura e compreensão do tema literatura.

3º momento – Sugerimos o poema que segue de Sidnei Borges, escritor negro, gaúcho, identificando mais uma produção negra na literatura nacional para análise textual e identificação da função da literatura, o encontro do individual com o social. O professor destaca a voz do texto, ou seja, o *Eu*-lírico ou *Eu*-poético caracterizando o gênero lírico, que expressa o mundo interior, suas emoções, sentimentos, ideias e impressões. O professor solicita que os alunos indiquem quem é o *Eu*-lírico no texto e justifiquem a resposta. Por fim, o professor poderá apresentar a biografia do autor e alguns outros textos produzidos por ele.

Cena suburbana, poema de metal

Sidnei Borges

Nós no alto do morro, olhando patéticos semáforos
Piscando cores nas ruas negras
Sentindo o vento que passa acima das cabeças do mundo
E pensando cada sílaba da vida rumo ao desconhecido
Enquanto gigantes de concreto nos olhos lá de longe
Cheios de sólidas incertezas
E certezas evanescentes com um sopro teu...

Nós do alto do morro, fumando os critérios e sistemas
Bunda sobre a grama e cabeça para o céu num olhar perdido
Sobre a distância em dolorosa solidão
Quando decerto aquele barraco sem nexo,
Porta e janela, janela e porta
Compreende nossas tristezas
Onde tuas lágrimas e as minhas também
Já se misturam à terra
E agora é poeira jogada
Sobre os símbolos da evolução humana...

Mas aquele barraco sem nexo
Olhando o brilho do teu olho
Ainda ergue esperança
De não passar os anos como um retalho
Jogado sobre o monte...
Ele te observa com seus muitos olhos
Entre as frestas
E te entende...
E te entende bem...

Módulo 07: Prática de leitura – Poesia e crítica social na sala de aula

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos
- ✓ Sarau poético

Objetivo:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura.
- ✓ Apresentar através de práticas de leitura a literatura negro-brasileira.
- ✓ Discutir sobre questões étnico-raciais na sala de aula.

1º momento – O professor entrega em cópias reprográficas poemas de autoria negra. Para o desenvolvimento desta atividade sugerimos que o professor utilize o seguinte livro: *Sopapo poético: pretessência* (2016), uma coletânea de poemas produzidos por negros e mulatos rio-grandenses.

Obs.: O professor poderá realizar pesquisa e apresentar aos alunos vários outros autores e títulos desde que os textos sigam esta regra, ou seja, produzidos na forma de poemas que tratem de problemáticas sociais e preferencialmente por autores negros ou mulatos identificados com a literatura negro-brasileira.

2º momento – O professor solicita aos alunos que realizem leitura silenciosa dos textos. Em seguida o professor deve mediar um debate com a turma. Poderá utilizar algumas perguntas para a mediação: *Qual a forma dos textos? Como são apresentadas as personagens no texto? c. São textos críticos? Eles falam sobre questões sociais, culturais ou políticas? Por que são textos curtos? Você imagina como seja o autor?* Ou outras perguntas, desde que façam os estudantes refletir sobre os conteúdos dos textos e se proponham a discutir sobre os temas. As respostas aos questionamentos podem ser expostas no quadro. Esta é uma prática de leitura que poderá desenvolver o senso crítico do estudante e aproximar texto/autor do leitor.

3º momento – Após as práticas de leitura silenciosa e o debate inicial o professor convida os estudantes para realizar um sarau poético/literário, onde cada estudante deve escolher o seu texto para leitura em voz alta. O professor e estudantes leem o seu texto fazendo algumas considerações. As considerações podem ser destacadas no quadro para melhor compreensão da turma. As biografias e bibliografias dos autores podem ser apresentadas pelo professor, enriquecendo conhecimentos e repertório de autores da literatura negro-brasileira.

Módulo 08: Contos – Lendo a sociedade em questões étnico-raciais

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos
- ✓ Interpretação de textos
- ✓ Debate sobre temas étnico-raciais

Objetivo:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura.
- ✓ Apresentar a literatura negro-brasileira.
- ✓ Discutir sobre questões étnico-raciais.

1º momento – O professor entrega uma cópia reprográfica para cada aluno de textos do gênero narrativo (Conto). Segue sugestão de títulos: *Boneca* de Luís Silva Cuti; *Um instante de inocência* de Júlio Emílio Braz; *Maria* de Conceição Evaristo, todos autores negros identificados com a Literatura Negro-brasileira. Os textos são lidos silenciosamente pelos alunos.

2º momento – O professor solicita aos alunos que realizem leitura colaborativa, o texto separado em pequenos pedaços (trechos) ou em parágrafos é lido por diferentes pessoas. O professor inicia a leitura e pede que um estudante dê sequência a leitura a partir da pausa. É

necessário que esta prática seja feita de forma “dramatizada”, dizemos, a leitura seja feita de forma bastante lúdica. Entonação de voz, pausas, suspense, entre outras técnicas, são maneiras de atrair a atenção da turma e tornar o texto mais crível, mais autêntico.

3º momento – O professor poderá encaminhar um debate a partir das leituras e análise dos textos. Segue sugestão de perguntas, que podem ser entregues à turma em cópias impressas ou escritas no quadro, para análise: *Qual título dos textos? Que texto ou textos você mais gostou? Quem são as personagens? Comente sobre elas? Qual a cor da pele das personagens? Em que ambientes ocorrem as histórias? Descreva. Alguma parte do texto o incomodou? Aponte. Existem questões sociais nos textos? Quais? O que os textos têm em comum? Como estão caracterizados?* O professor solicita que os estudantes apresentem as respostas e considerações para a turma. O professor caracteriza o gênero narrativo conto e poderá apresentar as biografias e bibliografias dos autores, mais uma forma de reconhecer a Literatura Negro-brasileira seus autores e características.

Módulo 09: Interpretando textos sobre questões étnico-raciais

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos
- ✓ Interpretação de textos

- ✓ Criação de roteiro para encenação

Objetivo:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura.
- ✓ Interpretar textos da literatura negro-brasileira.
- ✓ Problematizar questões étnico-raciais.

1º momento – O professor inicia a aula destacando o conceito de gênero narrativo, conto. Os estudantes devem perceber que, neste tipo de texto o autor utiliza as personagens, conflito, clímax, ambiente, etc. servindo para mostrar o mundo, o texto é um instrumento da ideia que o autor deseja transmitir. O professor poderá apresentar as características do conto e mostrar como se constroem diálogos entre personagens em uma narrativa.

2º momento – O professor solicita aos alunos para em grupos realizarem, baseados nos textos anteriormente estudados, uma releitura em forma de criação de roteiros para encenação. O professor apresenta o gênero literário dramático para os estudantes, poderá elencar exemplos de produções nacionais da dramaturgia ou mesmo cópias de roteiros de encenação para melhor compreensão dos alunos. Então, os grupos formados devem criar uma história sobre os temas preconceito e discriminação racial. Os estudantes

ficam livres para criar as mais diferentes histórias, criar personagens, enredos e sequência de diálogos. O professor media as propostas e registra as ideias da turma.

3º momento – O professor deve oportunizar tempo necessário para criação e poderá solicitar que os alunos falem sobre o que acham da proposta, o que entenderam e apresentem para turma. Os grupos apresentam suas propostas e descrevem resumo de suas criações (O que fala a história, quem são os personagens, ambiente, que abordagem são dadas aos temas preconceito e discriminação racial). Fazemos menção a oportunidade da troca de ideias entre os grupos. Os alunos podem indicar qual autor negro suas histórias se baseiam, praticando leituras e identificando características da Literatura Negro-brasileira e reforçando as muitas funções da literatura.

Módulo 10: A culminância em apresentação de trabalhos

Atividade:

- ✓ Leituras e interpretação de texto
- ✓ Criação de seminário de apresentação de trabalhos

Objetivos:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover práticas da leitura.
- ✓ Interpretar textos da literatura negro-brasileira.

- ✓ Problematizar questões étnico-raciais.

O professor convida os estudantes para realizar um seminário temático em forma de auditório, ou seja, indica aos alunos que escolham entre Poesia, Drama, Conto e produzam trabalhos para apresentar aos demais. Esta atividade poderá mobilizar apenas a turma de alunos envolvida ou mesmo outras turmas e escola, ainda servir para avaliar o aprendizado dos alunos em relação a conteúdos e conceitos.

Os grupos terão um tempo para construir suas apresentações. O professor media as propostas e orienta os estudantes na elaboração das mesmas. Este deverá ser um momento de bastante interação e troca de informações no sentido de dar máxima importância ao protagonismo dos estudantes. Eles criam suas apresentações e reconhecem o seu próprio aprendizado. Um incentivo às práticas de leitura, compreensão e interpretação de textos e assuntos abordados.

Sugestões de apresentação:

- ✓ (Drama) Apresentar uma encenação teatral baseada nos temas discutidos durante as dinâmicas, com construção de cenários, falas, caracterização de personagens etc.
- ✓ (Poesia) Apresentar um sarau com poemas autorais dos alunos e constituir uma roda de conversa após as leituras.
- ✓ (Conto) Criar um concurso de contos, onde os alunos devam produzir textos do gênero conto com os temas: discriminação e preconceito racial, então apresentar aos demais.

8. Referências

- ABAURRE, Maria Luíza M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. 1ª edição. Editora Moderna, São Paulo, 2012.
- BANDEIRA, Denise. **Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**. Disponível em: www2.videolivrraria.com.br. Acesso em 12/11/2017.
- BARRETO, Lima. **Contos de Lima Barreto**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
- BRAZ, Júlio Emílio. **Felicidade não tem cor**. São Paulo: Moderna, 1994.
- _____. **Cenas Urbanas**. São Paulo: Scipione, 2000.
- _____. **Na cor da pele**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.
- BRESSANIN, J. A. **Prática de leitura e produção textual no Ensino Médio: aperfeiçoando a capacidade de argumentar**. Orientadora: Maria Rosa Petroni. Cuiabá: UFMT, 2006. (Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem). Disponível em <<http://www.ufmt.br>> Acesso em 14 de 07 de 2017.
- BOTELHO, André & SCHUARCZ, Lilia. **Cidadania, um projeto em construção, justiça e direitos**. 1ª ed. São Paulo: Claroenigma, 2012.
- BUNZEN, Clécio/MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. 1ª edição. Editora Parábola Editorial, São Paulo, 2010.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura como direito do ser humano**. Disponível em: <http://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura>. Acesso em: 02/09/2017.
- CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2013.

- Conceição Evaristo: **“Nossa fala estilhaça a máscara do silêncio”**. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em 10/11/2017.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- CUTI (Luíz Silva). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.
- _____. **Negros em contos**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1996.
- DANTAS, Carolina; MATTOS, Hebe & ABREU, Martha (org.). **O negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de história**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva 2012.
- DINHA. **De passagem mas não a passeio**. São Paulo: Global, 2008.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. MEC, 2013.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão/Brasília: Conselho Nacional de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, diversidade e Inclusão, 2013.
- DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira**. Terceira Margem nº 23. P. 113-138. Rio de Janeiro. 2010.
- EVARISTO, **Conceição. Olhos d`água**. 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- _____. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- _____. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

- INFANTE, Ulisses. **Curso de Literatura de Língua Portuguesa: volume único: ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2001.
- JUNKES, Lauro. **Cruz e Sousa Simbolista; Broquéis; Faróis; Sonetos.** Jaraguá do Sul. Avenida, 2008.
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** Editora Pedagógica e Universidade Ltda, São Paulo, 1986.
- MARTINS, Geovani. **O sol na cabeça: contos.** São Paulo: Companhia das Letras.
- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- OSÓRIO, Ester Myriam Rojas; JUNIOR, Ivo Di Camargo (orgs.) **Bakthin: o lugar da leitura na educação.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.
- Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília MEC, 2013.
- Osvaldo Camargo em entrevista. Disponível em: <http://www.portalafro.com.br>. Acesso em 10/11/2017.
- PETRONI, Maria Rosa. **Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula.** São Carlos: Pedro & João Editores/Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- ROCHA, Lilian Rose Marques da [et al]. **Sopapo Poético: Pretessência.** Porto Alegre: Libretos, 2016.
- ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROSA, Allan da. **Da cabula.** São Paulo Global, 2008.
- SACOLINHA. **85 letras e um disparo.** São Paulo: Editora Ilustra, 2006.

- SANT'ANNA, Afonso Romano de. **Entre o leitor e autor**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.
- SANTOS, Hebert. **Palavra em ação: minimanual de pesquisa – Filosofia e Literatura**. São Paulo: Claranto Editora, 2003.
- SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.
- SOARES, Edna Anita Lopes. **Dialogando com professores por uma prática de leitura diferenciada: metodologia, ensino médio**. Curitiba: Base Editorial, 2010.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

“É importante compreender que as estratégias são um meio e não um fim, ou seja, elas são importantes para compreender os textos, para o processo da leitura, mas o fim é a leitura daquele texto, o que ele diz e como diz, a sua compreensão e interpretação é o que deve ser o resultado da atividade.”
(COSSON)